

FICHA TÉCNICA

Partida e chegada - Bairro dos Louceiros.

Coordenada GPS - N 39° 55' 13.6" | W 7° 14' 44.4"

Tipo de percurso - de pequena rota, por trilhos e caminhos rurais e urbanos.

Extensão - 4 km em circuito.

Duração - 1,5 horas

Nível de dificuldade - Baixo

Época aconselhada - Todo o ano

Ligações - GR12 - E7 "Rota de Idanha"



CUIDADOS ESPECIAIS E NORMAS DE CONDUTA

- Seguir apenas pelos trilhos sinalizados;
- Evitar barulhos e atitudes que perturbem a paz do local;
- Cuidado com o gado. Embora manso não gosta da aproximação de estranhos às suas crias;
- Observar a fauna à distância;
- Não danificar a flora;
- Não colher rochas, minerais ou artefactos;
- Levar o lixo até um local onde haja serviço de recolha;
- Respeitar a propriedade privada;
- Não fazer lume;
- Ser afável com os outros;

DADOS DE INTERESSE

Idanha-a-Nova	
Câmara Municipal	277 200 570
Centro Cultural Raiano	277 202 900
E-mail: cmidanha@iol.pt; www.cm-idanhanova.pt	
Geopark Naturtejo Meseta Meridional	277 202 900
E-mail: geral@naturtejo.com - www.naturtejo.com	
Parque de Campismo	277 202 793
GNR	277 202 129
Bombeiros	277 202 456
Postos de Turismo	
Termas de Monfortinho	277 434 223
Penha Garcia	277 366 011
Monsanto	277 314 642
Idanha-a-Velha	277 914 280
Idanha-a-Nova	277 201 023
Gabinete de turismo do concelho de Idanha-a-Nova	277 202 900

Para informações de alojamento ou restauração no concelho, contacte o posto de turismo.

Entidade Promotora



União de Freguesias de Idanha-a-Nova e Alcafozes

Percurso integrado



Apoio



Registo e homologação



Outros Percursos na Região

PR 1 NA ROTA dos ABUTRES	PR 6 Rota do Erges
PR 2 "ROTA DA EGITÂNEA"	PR 7 Rota dos Balcões
PR 3 Rota dos Fósseis	GR12 E7 Rota da Idanha
PR 4 Rota das Minas	GR 22 Grande Rota das Aldeias Históricas
PR 5 Rota dos Barrocais	GR 29 Rota dos Veados

O QUE É UM GEOPARQUE?

Um geoparque é um território com limites bem definidos e com uma área suficientemente alargada de modo a permitir um desenvolvimento sócio-económico, cultural e ambientalmente sustentável, tendo como prioridades a conservação, a educação e o geoturismo.

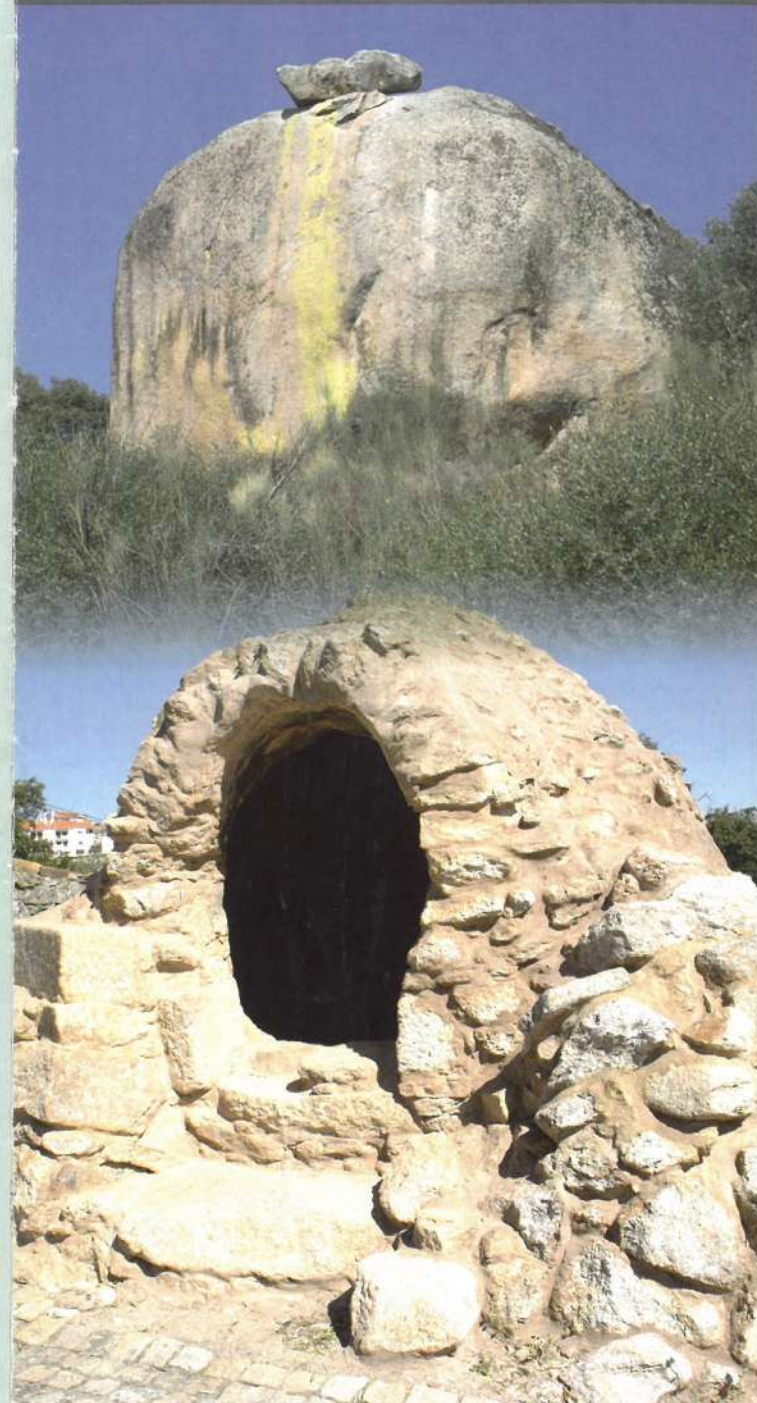


GEOPARK NATURTEJO

O Geopark Naturtejo da Meseta Meridional abrange uma área que corresponde sensivelmente a 5% do território nacional, incluindo os municípios de Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Nisa, Oleiros, Proença-a-Nova e Vila Velha de Ródão. O Geopark integra as Redes Europeia e Global de Geoparques, sob os auspícios da UNESCO e salienta-se pelo seu património geológico destacado a nível internacional, utilizado como elemento agregador de uma grande riqueza natural e histórica e heterogeneidade cultural, numa estratégia de desenvolvimento sustentável.

PR
8

"ROTA DO BOIECO"
PERCURSOS PEDESTRES DE IDANHA-A-NOVA



“ROTA DO BOIECO”

PERCURSOS PEDESTRES DE IDANHA-A-NOVA



Idanha-a-Nova

Rua de S. Pedro Centro de Artes Tradicionais Posto de Turismo Fórum Cultural

O Centro de Artes Tradicionais, situado na Rua de São Pedro, é um pitoresco conjunto de três casas que a Autarquia idanhense pretende que apresente um ambiente apelativo aos artesãos que, com as suas hábeis mãos, humanizam objectos que são importante espelho do património e identidade das gentes simples e hospitaleiras das terras arraianas de Idanha.

A calma e a serenidade deste agradável espaço permite aprender ou observar técnicas milenares, nomeadamente da Olaria, da tecelagem, a manufatura de adufes ou pandeiros e muitas outras.

Calçada Romana

Foi outrora o principal acesso à vila, sobretudo para os que, a pé ou com os seus jumentos, se deslocavam para os trabalhos diários na Senhora da Graça e na Campina de Idanha. Muitos trabalhadores do campo conheciam-na pedra a pedra e os mais idosos ainda hoje recordam os penosos anos em que tiveram de a subir, após um fatigante dia de trabalho. No entanto, a sua referência histórica é uma relíquia que merece ser preservada, assim como as fontes e os chafarizes, que lhes matavam a sede ao longo do caminho.



Quelha com a Campina ao fundo

Descrição do percurso

O PR 8 “Rota do Boieco” é um percurso pedestre em circuito que se inicia no Bairro dos Louceiros, em Idanha-a-Nova, envolvendo a parte histórica da vila com a brecha do Pônsul e a campina de Idanha.

Inicia-se este percurso junto aos fornos da louça, desce até ao fundo do bairro onde toma, à direita, uma rua que, após umas escadinhas, desemboca numa vereda que leva o pedestrianista até ao “barroco do Boieco”, enorme bloco de granito debruçado sobre a campina e de onde se obtém extraordinária panorâmica.

Após uma pequena paragem, retoma-se o caminho por um trilho que se aproxima da margem do rio Pônsul, para Norte. Lá em cima

do lado esquerdo já se avista a enorme escarpa da falha onde nidifica numerosa colónia de abutres.
Por caminho largo, após a ETAR, toma-se à esquerda a velha calçada que sobe para Idanha, ziguezagueando, passa-se pelo chafariz Fundeiro, depois pelo chafariz da Mina...
Entra-se na zona histórica da vila pela rua de S. Pedro, ali temos o posto de turismo, mais acima, o solar dos Marqueses da Graciosa, a pousada da Juventude e, por detrás desta, a igreja Matriz e o castelo por onde se acede pela rua da Igreja.
Subindo-se ao castelo, importante geossítio do Geoparque da Naturtejo, avista-se tudo em redor: a campina, a falha do Pônsul e os abutres voando em círculos, ali à frente...
Do castelo volta-se à pousada da juventude onde se toma a rua do Quelhão e a seguir a rua da Carreira que, subindo, vai desembocar na rua do Pendricão que leva o pedestrianista ao bairro dos Louceiros onde o percurso termina, junto aos fornos.

Castelo/Torre Sineira

Idanha-a-Nova situa-se num cabeço, aos pés do qual corre o Rio Pônsul. Na vila de Idanha-a-Nova são observáveis as ruínas do castelo, construído em 1187 por D. Gualdim Pais de Maratecos, Mestre da Ordem dos Templários. D. Sancho I eleva a povoação à vila em 1201 e doa-a à Ordem dos Templários. Em 1229 D. Afonso II confirmou-lhe a doação e o foral. Este monarca baptizou a povoação com o topónimo actual, no intuito de a distinguir da velha cidade da Egitânia, a Civitas Igaeditanorum romana, intitulada Eydaia (Idanha) pelos árabes, situada a 18 quilómetros da actual.



Castelo Torre Sineira

D. Manuel I, em 1496, admirou-se com a diferença do desenvolvimento das duas Idanhas, e em Junho de 1510, reconhecendo o progresso de Idanha-a-Nova, renovou-lhe o foral. De facto, Idanha-a-Nova desenvolveu-se bastante desde o século XIII por oposição a Idanha-a-Velha que, por esta altura, já tinha entrado em decadência. Aliás, o foral de D. Sancho I oferecia inúmeras regalias a quem quisesse habitar em Idanha-a-Velha que, contudo, só no século XVI sofreu um leve repovoamento.

Barroco do Boieco

O Barroco do Boieco corresponde a um grande monólito granítico que se debruça sobre o vasto plano da Várzea. É enquadrado a Norte por um magnífico anfiteatro natural, correspondente à cabeceira de um pequeno afluente do Rio Ponsul, composto integralmente por um caos de blocos graníticos, apenas ferido pela geometria linear de alguns muros tradicionais de pedra solta. Tal como o monólito que serve de magnífico mirante, também o caos de blocos teve uma origem na densa fracturação da rocha e na circulação de águas ao longo destas, levando à decomposição dos feldspatos nas zonas mais expostas e ao consequente arredondamento das rochas.

Bairro dos Louceiros

Em pleno Bairro dos Louceiros surgem, inesperadamente, 3 fornos de olaria, muito bem preservados.

Estes fornos remontam a um tempo em que cozer barro era tradição em Idanha-a-Nova e em que se explorava um recurso natural (o barro) com importantes aplicações nas actividades diárias. A matéria-prima era explorada na campina de Idanha em Barreiros, locais onde, ao longo dos tempos, se acumularam depósitos sedimentares finos resultantes da decomposição dos feldspatos (minerais essenciais nos granitos) em argilas, por acção da água.

Fonte da Basteira

Situa-se à beira de um velho caminho que, de Idanha, se dirige aos terrenos da campina, descendo a encosta, apenas acessível a pé ou, como outrora, com um burro.



Fonte da Basteira

Chafariz Fundeiro

Um dos três fontanários que encontramos ao longo da calçada que liga a Idanha-a-Nova ao lugar da Sra. da Graça, descendo a encosta.



Chafariz Fundeiro

Falha do Pônsul

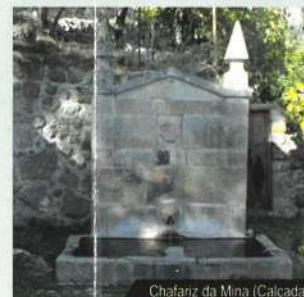
As duas regiões, a serra granítica de Idanha-a-Nova e o plano da Várzea, apresentam características geológicas e geomorfológicas completamente distintas, apresentando um contacto brusco. De facto, os trilhos irão levar o visitante para Leste ao longo da escarpa de Falha do Pônsul. A Falha do rio Pônsul é um importante acidente tectónico, que se estende por cerca de 85km em território português, e que se prolonga por Espanha, atingindo um comprimento total de aproximadamente 120km. Tem uma orientação geral ENE-WSW.



Escarpa do Pônsul (Geossítio do Geoparque da Naturtejo)

LEGENDA

Casa	Avifauna	PR 8
Igreja ou capela	Rapinos	GR 12
Ruína	Sobrevivos	Estrada asfaltada
Castelo	Escalpinos	Caminho
Junta de Freguesia	Oliveiras	Fonte
Cemitério	Ponte	Linha d'água ribeiro
Cruzeiro	Modelado Granítico	Início do percurso
		Fim do percurso



Chafariz da Mina (Calçada)